

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE) – Grande Expediente e**

prosegue em Comunicação de Líder: Ver. Paulo Brum, presidindo esta sessão, demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara. Em primeiro lugar, queria dizer, Ver. Prof. Alex Fraga, do PSOL, que é muito fácil subir nesta tribuna e cobrar do prefeito municipal, dizendo que não fez isso, não fez aquilo, é porque o seu partido ainda não governou a Cidade de Porto Alegre.

Então, é só cobrar, é só dizer que é fácil fazer as coisas e acaba não

tendo um telhado para responder pelo que já foi feito. Eu não vou ser leviano em dizer, por exemplo, que o prefeito de São Leopoldo, Ari Vanazzi, do PT, o que está fazendo com a saúde no Município de São Leopoldo está fazendo porque quer fazer. Eu acredito que as atitudes que ele tomou a partir de hoje, 6 de maio, são atitudes porque faltaram recursos, mas o Município de São Leopoldo a partir de hoje, dia 6 de maio, vai diminuir o atendimento à população porque diz que não tem recursos, e o Hospital Centenário de São Leopoldo vai diminuir os atendimentos para a população. Será que o prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, está fazendo isso porque quer ver a população de São Leopoldo com menor atendimento na saúde, Ver. Marcelo, líder da bancada do PT, ou está fazendo porque o prefeito Ary Vanazzi, se não recursos, não tem como dar atendimento que ele gostaria de dar à população? Então é muito fácil quando de sobe nesta tribuna e se diz “o prefeito pode fazer isso, o prefeito deveria ter desentupido, o prefeito tem que cortar, o prefeito...” É muito fácil dizer tudo que tem que fazer. O que tem que ser feito todo mundo sabe. Agora, as pessoas têm que subir a esta tribuna e dizer o que querem que faça e dizer de onde vai vir o recurso para fazer. Eu poderia hoje subir à tribuna e dizer que o prefeito Ary Vanazzi não deveria ter diminuído o atendimento no Hospital Centenário, de São Leopoldo. Entre as medidas, está a suspensão de cirurgias, consultas eletivas, aquelas que não são urgentes; 600 procedimentos e 250 atendimentos deixarão de ser feitos segundo a prefeitura de São Leopoldo, prefeito Ary Vanazzi, do PT. O prefeito parece que está com dificuldades e está deixando de fazer. Eu não vi ninguém do partido dele subir aqui e criticar o prefeito. Espero que a deputada Sofia Cavedon, que sempre subia a esta tribuna cobrando o serviço de saúde, agora, lá na Assembleia, cobre do prefeito Ary Vanazzi por estar cortando o atendimento de saúde das famílias, por estar deixando de investir dinheiro na saúde de São Leopoldo, deixando de atender. O número

de leitos no hospital deve cair. Porto Alegre, com todas as dificuldades... Muitas vezes, eu vejo os colegas cobrando de Porto Alegre: os leitos em Porto Alegre estão aumentando, mesmo com toda dificuldade financeira. Está aqui o pessoal da saúde. São Leopoldo está diminuindo o número de leitos. Os leitos neonatais, o número será reduzido de dez para oito; a UTI adulta, que, atualmente, conta com dez leitos, passará a ter seis. Espero que os companheiros que estão aí reivindicando por mais saúde, o Sindisaúde, vão até São Leopoldo cobrar do prefeito Ary Vanazzi. Eu acredito que ele está fazendo por não ter condições, está cortando porque realmente está faltando dinheiro, me solidarizo com o prefeito Ary Vanazzi. Toda vez que se sobe a esta tribuna para cobrar, é bom a gente saber que, às vezes, nós temos dificuldade, tem que se dizer de onde tem que sair os recursos para se executar. Em Porto Alegre, com todas as dificuldades, nós estamos ampliando o número de leitos, continuamos trabalhando. Na nossa saúde, com todas as dificuldades que sabemos que tem nos atendimentos, estamos, de forma criativa, buscando alternativas, como no caso dos prontos atendimentos da Bom Jesus e da Lomba do Pinheiro, em que o governo vai buscar, através de parcerias, uma contratualização com organizações sociais, para melhorar o atendimento, buscar mais recursos, transformando os prontos atendimentos em UPAs para buscar recursos do governo federal, para que possa atender a população. O nosso principal objetivo, independentemente de ser estatal, é que o serviço seja público e atenda a população. É importante que façamos um bom debate, para conseguirmos o melhor atendimento para a população pelo SUS. Portanto, gostaria de ouvir os vereadores do PT, aqui, defendendo e explicando. Eu me solidarizo com o prefeito Vanazzi, que está com dificuldades financeiras no seu município, não conseguindo manter os serviços de atendimento à população; esperamos que consiga solucionar o mais breve possível essa situação, pois quem sofre é a população. Talvez o prefeito Vanazzi tenha como alternativa uma contratualização, mantendo o serviço público e atendendo a população como um todo. Para alguns o mais importante é, sim, a estatização e a contratação do servidor público, independente do atendimento. No meu entendimento, acho que o atendimento tem que ser público e a população ser bem atendida, independentemente do sistema que venha a ser utilizado.

Também quero falar sobre a questão do saneamento - assunto levantado pelo Ver. Comassetto -, da água, do DEP no Município de Porto Alegre. Há muitos anos, não

conseguimos a universalização do saneamento e, nos últimos anos, estamos tendo problemas em levar água para várias regiões de Porto Alegre, como a Lomba do Pinheiro. Inclusive, nos próximos anos, enfrentaremos algumas dificuldades para construir naquela região, porque a prefeitura municipal, através do DMAE, tem dificuldade de levar água a toda cidade. Não temos um atendimento de 100% de distribuição de água e, nos anos anteriores, não conseguimos fazer os investimentos necessários. A nossa prefeitura, como todas em todo País, enfrenta dificuldades financeiras, e para resolver essa questão, está buscando um financiamento para a obra do Arado, para que as populações da zona Sul, Extremo-Sul e da Lomba do Pinheiro possam ter água.

Mas se a prefeitura não tem recursos, está tendo dificuldades para conseguir financiamento, por que não fazemos uma concessão de esgoto, de água em Porto Alegre, ou como diz o Ver. Adeli Sell, uma locação de ativos, onde a iniciativa privada pode construir e, depois de 25, 30 anos, esse ativo passe a ser do Município de Porto Alegre. Quando se falava em parcerias público-privadas, o Ver. Comassetto, que é um vereador bastante atento, nos disse que alguns países da Europa estão desestatizando, então eu fui pesquisar, fui buscar informações sobre o que está acontecendo com a desestatização da água e do esgoto em Paris, na França. A França, como um todo, e, realmente, Paris, hoje, está desestatizando alguma parte do serviço que virou concessão na região da França. Mas o que aconteceu, exatamente, com a água e com o esgoto na França? Em 1853, quer dizer, há muito tempo, a França, a Europa, Primeiro Mundo, já faziam concessão de água e esgoto, Ver. Alex Fraga. Realmente, estamos bastante atrasados. Em 1853, a França fazia a primeira concessão de água de esgoto, e, a partir daí, muitas outras foram feitas e muito se avançou nas concessões de água e esgoto. Em 1985, com dificuldades financeiras e com as cobranças na Europa por uma melhor ambientação, por um melhor saneamento público, a França fez concessões; Paris também fez, em 1985, uma concessão da água e do esgoto, por 30 anos. Então, no ano de 2010...

Vereador Valter Nagelstein (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Mauro, precisamos registrar aqui que houve dois desencaixes do DMAE na ordem de mais R\$ 300 milhões, que foram retirados para puderem tapar os buracos da Prefeitura Municipal. Se esse recurso tivesse permanecido dentro do caixa,

especialmente folha... Eu estava ali falando com os nossos colegas que são servidores municipais, sobre essas dificuldades elaborais que a gente tem. A Prefeitura gasta R\$ 230 milhões por mês com folha. Isso é complicado. A gente precisa entender que se a gente investe um mês só R\$ 230 milhões na cidade, a gente muda a cidade. Ver. Mauro Pinheiro, 80 milhões custou este trecho da Orla do arquiteto Lerner que, no dia 28 de maio, vai vir aqui na Câmara para ser homenageado. Imagina se nós dispuséssemos desses 230 milhões, nós teríamos feito toda a Orla. Eu estou falando isso, é óbvio que a gente não consegue desmanchar e nem pode essa questão do comprometimento com a folha, mas o DMAE, entre outras coisas, teve que tirar dinheiro do seu próprio caixa para poder pagar a folha de Porto Alegre para mostrar esse desequilíbrio. Há 5 anos, eu procurei o Bresser, no DMAE, para falar sobre a locação de ativos, havia uma resistência muito grande, interna, no DMAE com relação a isso. E eu quero te fazer um apelo, quando o governo está tratando dessa questão, está tramitando na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, há 3, 4 meses, o projeto do licenciamento urbanístico do Arado que implica na cedência dos 20% da área para a instalação da unidade de tratamento. Enquanto essa questão não for resolvida, nós não temos nada para resolver. O que nós precisamos é concluir o projeto de lei do regime urbano para viabilizar o empreendimento, porque tem um termo de compromisso que condiciona a doação a viabilização do empreendimento, que é também desenvolvimento para a Zona Sul. Eu perguntava, há pouco, para o Dr. Germano Bremm que está aqui, como estava o assunto. A SMAMS também não renovou o convenio com o governo do estado, que é o convênio que historicamente vige e que permite a SMAMS fazer licenciamento ambiental, e eu quero pedir ao ilustre colega, líder do governo, para cobrar do governo o andamento dessas coisas. Tem que passa na Cauge, tem que ser aprovado, tem que renovar o convênio com a SMAMS, porque, senão, nós não vamos conseguir avançar em nada do Extremo-Sul de Porto Alegre que precisa avançar, especialmente, a partir da definição do terreno. Depois nós vamos definir se vai ser investimento próprio, se vai ser a Caixa, se vai ser locação de ativos, mas não adianta discutir isso agora se nem o terreno tem. Então era essa a contribuição que eu queria dar e agradecer o aparte. Muito obrigado.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): É sempre muito bom o aparte de V. Exa., Vereador que está sempre bastante atento, e assumo compromisso com V. Exa., Ver.

Valter Nagelstein, de nós procurarmos o governo para saber qual a situação que está este projeto para que a gente possa dar o andamento, assim como vários outros projetos importantes para a cidade de Porto Alegre.

Quero aqui, Ver. Eng^o Comassetto, trazer uma informação: no ano 2000, 80% do serviço de fornecimento da água e de saneamento básico na França era prestado por empresas privadas. Então, se na França, um país da Europa, um país de Primeiro Mundo, Ver. Hamilton, se faz esse tipo de concessão para que se possa avançar por falta de recursos públicos, por que Porto Alegre não pode trazer esse debate para a Câmara de Vereadores, um debate sobre concessão de água, de esgoto em Porto Alegre? Não é a privatização dos serviços, e, sim, a concessão para que, com a ajuda da iniciativa privada, com mais recursos, mais dinamismo, mais rapidez e agilidade, possamos melhorar o atendimento de toda a população de Porto Alegre, tanto no saneamento básico, quanto no esgoto - canalização e tratamento - e também na universalização da água, porque hoje nós sabemos que temos dificuldades de mandar água para as torneiras da cidade de Porto Alegre, principalmente na região da Lomba do Pinheiro, Extremo-Sul e Zona Sul. Então, é um debate que temos que fazer. Ao invés de ficarmos aqui discutindo e atacando o governo, atacando pessoas, fazendo discursos, muitas vezes para atacar a pessoa do vereador, a pessoa do prefeito, por que não abriremos um debate da cidade que queremos para que possamos continuar avançando. Nós temos várias pautas importantes para a cidade com as quais não necessariamente todos os vereadores podem concordar, mas podemos fazer um bom debate sobre a cidade que nós queremos e como a queremos para que a população tenha o bom atendimento que ela merece. Para o cidadão que está lá na ponta não faz diferença se a água que vai chegar na sua torneira foi levada por uma empresa privada ou se foi por uma empresa pública. O que interessa para este cidadão é que seja uma água de qualidade, recebida na sua torneira. Assim como o tratamento de esgoto; se não tivermos um bom tratamento de esgoto, Ver. Cassiá; hoje, mais da metade do esgoto de Porto Alegre não recebe tratamento, é despejado nos nossos arroios, no arroio Dilúvio e em outros, caindo no nosso lago Guaíba - a água que todo porto-alegrense bebe saí do Guaíba, onde também despejam seu esgoto sem tratamento. Então, temos que buscar soluções inteligentes para melhorar a qualidade do nosso saneamento e da nossa água. Em Paris, Ver. Cassiá, conseguiram chegar a 4% - a redução das perdas de água passou de 24 para 4%; qual é a perda de água em Porto

Alegre hoje? Quanto por cento da água tratada em Porto Alegre se perde, não chega até a torneira, porque temos deficiência nessa canalização e entrega da água? Em Paris chegou a 4% a perda total da água tratada. Por que não seguirmos o mesmo exemplo. Ver. Engº Comassetto, quando o senhor falou da desestatização que aconteceu em Paris foi que, depois de 1985, se fez uma concessão de água e esgoto, dividindo a cidade em duas partes para duas empresas que receberam essa concessão. Quando, em 2010, terminou a concessão, o município resolveu não mais manter a concessão e pegou todos os ativos, tudo aquilo que foi construído nos 30 anos pela iniciativa privada, o município retomou, porque, como nós sabemos, privatização e concessão são coisas diferentes. Na privatização, você vende o ativo; na concessão, você concede para uma empresa prestar um serviço com muita mais eficiência por um período de tempo. Em 30 anos, Paris chegou a 100% da universalização da água e do tratamento do esgoto e, com isso, hoje Paris recebeu de volta todos os seus ativos e criou uma empresa municipal que está administrando aquilo que foi construído pela iniciativa privada. Talvez possa ser uma saída para Porto Alegre. Que Porto Alegre possa fazer uma concessão por um período de 20, 25, 30 anos e a iniciativa, com muita mais agilidade, esperteza, mais autonomia e recursos próprios, possa fazer o trabalho que nós não conseguimos fazer nesses anos em Porto Alegre. E, depois, quem sabe, lá no futuro, Porto Alegre daqui a 20 ou 30 anos possa decidir até retomar os trabalhos e pegar essa concessão de volta e administrar uma cidade melhor, com água tratada em todas as torneiras e com tratamento de esgoto com mais eficiência.

Portanto, está aberto aqui e faço o desafio para que possamos fazer o bom debate para buscar as melhores soluções para a nossa Cidade. Não o debate de atacar os vereadores, atacar o prefeito, mas, sim, o debate de ideias, buscando soluções para a nossa cidade de Porto Alegre. O que a nossa Cidade espera dos vereadores, Ver. Valter, é este debate: o que fazer para melhorar a qualidade de vida do porto-alegrense, para que consiga viver com mais alegria e felicidade. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)